

A ÂNSIA DE OBSERVAR OS RESULTADOS ENQUANTO NO CAMINHO; REALIZAÇÃO OU REPRESSÃO DO DESEJO VÁLIDO DE SER AMADO

Saudações, queridíssimos amigos. Bênçãos para cada um de vocês. Abençoada seja esta hora. Com alegria retomamos o trabalho com vocês, o trabalho deste caminho de autoconhecimento. Que este ano que se inicia possa fazer vocês avançarem alguns passos. Que cada um encontre orientação para o que for mais necessário.

Em primeiro lugar, gostaria de abordar um assunto que causa muita confusão entre alguns sobre os resultados que o trabalho deste caminho deveria proporcionar. Muitos acreditam conscientemente ou acham vagamente que, depois de terem trabalhado alguns meses ou até alguns anos, as dificuldades, os problemas da vida, deveriam deixar de existir. Isso é totalmente irrealista. Não é assim. É verdade que as manifestações exteriores dos problemas interiores podem ser atenuadas até certo ponto. É errôneo, todavia, medir o progresso de acordo com a continuação da existência de altos e baixos nas suas vidas.

Vamos examinar esse tema e ver se podemos lançar alguma luz sobre essa confusão. É importante que todos entendam por que essa idéia é muito errada e pode ser muitíssimo prejudicial. Vocês nascem sempre com seus problemas, seus conflitos básicos. Quando decidem trabalhar neste caminho de autoconhecimento, normalmente já decorreram algumas décadas da vida presente, e nesse período as raízes desses problemas cresceram na sua alma. Assim, vocês estão trazendo consigo esses problemas interiores não apenas durante algumas décadas desta vida, mas também durante muitos séculos anteriores. É inconcebível supor que, porque fizeram algumas descobertas relativamente superficiais, as dificuldades devessem desaparecer de todo. Mas mesmo algumas descobertas básicas dificilmente bastariam para isentá-los das tormentas ocasionais da vida, pois ainda seria necessário associar o reconhecimento básico feito no curto período em que vocês estão no caminho com muitas tendências que ainda não tiverem possibilidade de identificar. Vocês continuam ignorando a ligação, o quadro básico da criança dentro de vocês. Portanto, ainda estão sob o domínio do subconsciente, mesmo que já tenham feito um bom progresso. O tempo, em nenhum caso, é um indicador. Algumas pessoas podem investigar e trabalhar com uma vontade exterior forte, porém a vontade interior bloqueia o avanço real. Para elas, alguns anos de trabalho aparentemente devotado pode redundar em resultados menos significativos do que alguns meses de trabalho de uma pessoa que não apresenta resistência interior.

Quando apenas metade da psique está disposta a permitir que vocês encarem a si mesmos, como seria possível esperar uma mudança real na vida? Mesmo os que estão mais dispostos apresentam, muitas vezes, limitações interiores levantadas inconscientemente na tentativa de impedir o verdadeiro insight. Vocês se permitem ir até um determinado ponto, mas não além. Portanto, como seria possível, mediante um esforço relativamente superficial, mudar a vida interior de tal forma que os problemas exteriores fossem eliminados? Nesse caso, apesar de alguns insights, a totalidade do significado do mundo da criança interior continua oculto, para não falar do fato de que ele não poderia ter sido modificado. As reações emocionais continuam operando mais ou menos como antes.

Vamos supor que alguns, em razão de um subconsciente particularmente flexível e disposto, tenham chegado a encarar a si mesmos da forma mais completa possível para um ser humano. Em primeiro lugar, esse processo de encarar a si mesmo só pode ser gradual. Ninguém pode encarar a totalidade de si mesmo em um curto espaço de tempo. Mas vamos supor ainda que uma pessoa tenha chegado ao ponto em que obtém uma visão geral, abrangente, do mundo interior da ilusão. Mesmo esse reconhecimento não é suficiente para ocasionar uma mudança imediata, uma mudança a ponto de eliminar os infortúnios de sua vida. Pois reconhecimento e mudança não são a mesma coisa, embora o primeiro seja um pré-requisito da segunda. Vocês podem chegar a reconhecer com muita clareza como suas reações emocionais são irracionais e irrealistas. E esse é um grande, um grande avanço. Mas, devido ao antigo hábito, as forças da alma estão tão acostumadas a funcionar em uma determinada direção que a criação de um novo padrão de hábitos exige um tempo considerável e reconhecimento constante. Sim, até certo ponto está ocorrendo uma mudança muito gradual, em virtude do reconhecimento honesto e constante das emoções infantis. Esse é um processo tão saudável e libertador que às vezes pode haver uma mudança externa. Mas a verdadeira mudança está acontecendo por dentro, e é isso que realmente conta.

A melhor forma de verificar essa mudança interior é o fato de que a reação da pessoa aos problemas e dificuldades se altera. Isso começa a acontecer quando desaparecem todas as barreiras interiores a encarar a si mesmo. Não restam vestígios do medo de encarar qualquer coisa. Portanto, vocês conseguiram, até certo ponto, mudar algumas das reações emocionais. E conseguem identificar claramente aquelas que ainda não mudaram, e em cada observação adquirem uma compreensão mais profunda da razão porque reagem de maneira imatura. Vocês vêem com clareza ainda maior quais são as premissas erradas e também, em teoria, qual deveria ser, ou será um dia, a reação certa. Mesmo assim, a vida prossegue e de vez em quando coloca nuvens em seu caminho. Mas essas nuvens já não têm o poder de abatê-los, de perturbá-los indevidamente, de deixá-los temerosos e preocupados. Pouco a pouco, vocês vão deixar de ter medo dos períodos sombrios. Primeiro, vão encarar esses períodos com espírito de coragem e atitude construtiva em relação ao que podem aprender. E cada vez que aprenderem uma lição importante a seu próprio respeito, vão sair das sombras para a luz como pessoas mais fortes e mais livres, mais felizes e mais serenas. Chegará o momento em que o que é considerado uma dificuldade já não constituirá uma dificuldade. Essa é a única maneira em que poderão aprender a dominar a si mesmos e à vida. Se os problemas terminassem, vocês jamais poderiam perder de fato o medo deles, pois conservariam a preocupação e a suspeita de que, algum dia, eles poderiam voltar. Mas quando dominam os problemas da vida, eles deixam de representar uma ameaça.

Essa é a realidade, meus amigos. Mas imaginar que simplesmente porque fizeram uma pequena parte do trabalho que precisa ser feito, porque reconheceram uma pequena parte do que precisa ser reconhecido, os problemas, as doenças, as preocupações, os atritos, etc., deixariam de existir, é, para dizer o mínimo, irrealista e infantil. O único meio de medir o seu progresso é a maneira como reagem aos problemas que a vida inevitavelmente apresenta, o que ganham em cada vez, e quanto crescem após cada infortúnio. Se é uma questão importante ou uma questão insignificante que, mesmo assim, conseguiu no passado perturba-los desproporcionalmente, o único gabarito do progresso é a maneira como reagem, e não se continuam ou não a existir perturbações na sua vida.

Portanto, é extremamente difícil para outras pessoas, por melhor que os conheçam, determinar o avanço que fizeram. Às vezes fica visível que a pessoa reage com mais serenidade e espírito construtivo do que antes aos momentos difíceis da vida. Mas isso pode ser enganoso, pois é comum as pessoas serem muito astutas e enganarem a si próprias a esse respeito. Muitas vezes a reação real é suprimida, e na superfície existe uma pseudo-calma. O gabarito é unicamente aquilo que realmente sentem. Nenhuma confirmação externa pode servir para determinar isso.

Se as leis cósmicas fossem feitas da maneira que querem imaginar, ou seja, que os problemas estariam eliminados da sua vida, como poderiam dizer que estão acima dos problemas, que dominaram os problemas? Os problemas só podem desaparecer de suas vidas depois de um período longo, muito longo em que vão gradualmente perdendo a força, desde que aprendam com eles, entendam sua causa, como deram origem a ele, por mais que a causa pareça, a princípio, distante. À medida que aumenta esse entendimento, cada infortúnio perde mais seus aspectos tenebrosos e assustadores, e assim vocês passam a dominar os problemas, a si mesmos e à vida. Somente um período relativamente longo de crescimento, de trabalho e de progresso neste caminho fará com que essas dificuldades exteriores diminuam pouco a pouco, talvez ainda com grandes crises ocasionais. Não é preciso dizer que nem essa crise nem os pequenos revezes são resultado do fato de estarem ou não no caminho. Eles surgem por causa das suas reações erradas, talvez no passado, mas que se manifestam numa época posterior. Causa e efeito nem sempre operam imediatamente, como todos vocês já sabem. Muitas vezes há uma reação retardada. Em termos gerais, porém, causa e efeito atuam mais depressa para quem está no caminho. Pode acontecer da pessoa deparar-se com uma reação retardada de uma força passada exatamente quando inicia o trabalho de autoconhecimento, pouco tempo ou muito tempo depois. As leis que regulam o funcionamento da causa e efeito são um assunto diferente e muito complicado, e não vou entrar nele agora. Só quero dizer que isso não funciona de acordo com regras gerais estáticas, e sim por leis referentes a cada alma.

Assim, meus amigos, quando vocês dizem "me empenhei tanto no trabalho do caminho, e mesmo assim me acontece tal coisa", estão demonstrando um equívoco completo que precisa ser drasticamente revisto. Tenho certeza de que, quando pensarem objetivamente sobre o que digo, como sabem fazer, chegarão à conclusão de que estou dizendo a verdade. Não poderia ser de outra forma, não faria sentido.

Não fiquem desanimados com essas palavras, meus amigos. É compreensível que muitas vezes vocês iniciem o caminho do autoconhecimento por estarem cansados dos problemas da vida e espe-

rarem, dessa maneira, livrar-se deles. No entanto, vocês são totalmente honestos consigo mesmos quando esperam grandes mudanças em termos da sua felicidade, simplesmente por terem feito pequenos esforços? Não parece mais realista e, portanto, mais confiável, partir da premissa de que grandes mudanças no exterior só podem acontecer depois da ocorrência de grandes mudanças no interior? E para conseguir isso, os esforços precisam ser proporcionais à mudança desejada. Para determinar a relação do esforço com a mudança desejada, vocês precisam ter o máximo de honestidade consigo mesmos. É fácil enganar o eu deslocando a ênfase do esforço para outra direção. Algumas pessoas, por exemplo, se esforçam muito em algum trabalho feito para outros. Embora isso seja bom e digno de elogios, e fatalmente dará resultados, nada tem a ver com o esforço de encarar o eu. Também é possível que uma pessoa envide um grande esforço exterior para camuflar sua resistência interior. A vontade interior de encarar e mudar o eu é a única determinação. Para saber pelo que a vontade interior luta ou não luta, vocês precisam fazer uma meditação profunda.

A idéia de que suas dificuldades cessarão somente porque começaram a trabalhar neste caminho é tão errada quanto a idéia de que, simplesmente por estarem no caminho, as dificuldades vão aumentar. Esses dois erros são representados por escolas de pensamento no plano terrestre. A própria vida é uma escola. O currículo dessa escola abrange as condições de manifestação exterior da vida interior. Isso inclui as condições positivas e negativas. Às vezes é mais difícil assimilar e absorver construtivamente os resultados positivos da vida interior. A existência em vocês de um lado negativo e errôneo pode impedir que aceitem a vida por completo, no que ela tem de melhor e pior. Assim, a mudança rítmica de manifestação exterior de positiva para negativa e vice-versa, em ciclos alternados, aplica-se igualmente a todos os seres humanos, estejam ou não em algum tipo de caminho – espiritual, psicológico ou outro. Como eu disse antes, a única diferença entre esses dois tipos de pessoas é que quem procura na direção certa aprenderá a encarar de maneira diferente os dois tipos de manifestações, a positiva e a negativa. Somente assim ela aprenderá a dominar e controlar a si mesma e a sua vida. Terá uma experiência de vida mais profunda e mais significativa. A mudança constante entre “bom” e “mau”, e também de outras maneiras, revelará um significado que não será apreendido pela pessoa que vive na ignorância quanto a este aspecto. O pesquisador e trabalhador do caminho experimentará a essência da vida com mais plenitude e na medida do seu avanço.

A pessoa que encara a si mesma começa a entender a vida de maneira diferente. Mas quem não o faz também aprende pela experiência proporcionada pela vida. No entanto, a consciência da importância dessa experiência pode acontecer somente mais tarde. Pode ser cumulativa, por assim dizer. Para os dois tipos, os altos e baixos são igualmente necessários. São parte da lei da causa e efeito que se aplica a todos igualmente. Assim, as teorias que afirmam que um pequeno esforço no trabalho espiritual e psicológico vai livrar vocês das dificuldades da vida ou, pelo contrário, aumentá-las, são totalmente erradas.

Tendo clareza sobre esse assunto, vocês deixarão de achar que é injusto ver pessoas não desenvolvidas e egoístas aparentemente levarem uma vida fácil. Vocês vão entender que acontece apenas que elas estão passando por um período (que pode ser longo) de manifestação exterior favorável. E vocês não vão achar injusto que vocês ou outros, que estão no caminho, precisem passar por dificuldades, nem que “o caminho não funciona” porque “o empenho foi tão grande”.

Não, meus amigos, vocês não têm nem mais nem menos dificuldades por estarem trilhando este caminho. As dificuldades que enfrentam agora são os frutos semeados há algum tempo, semeados pelas tendências que ainda estão vivas em seu íntimo, quer vocês tenham ou não plena consciência de seu significado a longo prazo. Mas na medida em que vocês têm consciência do seu significado, a dificuldade será (1) mais fácil de atacar, (2) mais construtiva e (3) fortalecedora, e não enfraquecedora.

Repito, meus amigos, é muito necessário que vocês reavaliem sua opinião, consciente ou inconsciente, sobre esse assunto. Reavaliem de acordo com a verdade e não de acordo com o que desejam. Inconscientemente, vocês reivindicam o máximo de mudanças favoráveis em troca de um mínimo de esforço em encararem a si mesmos e estarem dispostos a mudar e renunciar às tendências e reações interiores obsoletas e prejudiciais. Quando perceberem essa exigência injusta que fazem a Deus, e a mudarem, vão perceber que a ajuda que Deus lhes dá no sentido de descobrirem quem são sempre ultrapassa os seus esforços, desde que a decisão de vocês seja verdadeira e incondicional. Mas os esforços precisam ser sinceros e transcendentais.

Em alguns casos, as dificuldades da vida chegam ao auge pouco após vocês iniciarem o trabalho neste caminho, mas isso não ocorre simplesmente por causa desse início. Teria acontecido de qualquer forma. É muito comum acontecer que a psique, que sabe muito mais e enxerga muito mais longe que a mente consciente, soubesse que estava para chegar esse ponto culminante. Esse conhecimento da psique os levou a começarem a trilhar o caminho naquela ocasião, para ficarem em melhores condições de lidar com o auge dos desvios, e finalmente manifestá-los abertamente. Com frequência, vocês escolhem e expressam a vontade de pesquisar porque a necessidade interior os empurra nessa direção, procurando dizer: "investigue agora. Entre no caminho para descobrir o que tudo isso significa para que, quando chegar o momento, você possa usar esse conhecimento da maneira mais construtiva, em vez de afundar num desespero ainda maior".

A pessoa não somente aprende a lidar melhor com as dificuldades, mas também com as épocas felizes. Quem ainda está na escuridão e na ignorância quanto à realidade da existência, o significado da vida, não consegue lidar com os acontecimentos felizes, como não consegue com as adversidades. Ambos requerem sabedoria, maturidade e o conhecimento espiritual que representa o verdadeiro incentivo para o autoconhecimento, para poderem ser tratados da maneira mais construtiva.

Alguém quer fazer perguntas sobre esse assunto?

PERGUNTA: Na análise bem-sucedida, que quase equivale a este trabalho, muitas vezes chega o momento em que a pessoa se cura de uma úlcera ou outra doença física. Outros problemas emocionais também são eliminados. Um casamento ruim passa a ser bom, etc. Portanto, para quem trabalha de fato, essas coisas acontecem.

RESPOSTA: Sim, eu não disse que isso não acontece. De fato, algumas mudanças devem acontecer. Eu disse muito claramente que, se vocês conseguirem realizar uma mudança interior, a mudança exterior fatalmente ocorrerá. O que eu quero transmitir é que existe uma idéia equivocada

em muitos círculos de orientação metafísica, no sentido de que a medida do progresso se baseia na ocorrência ou não de infortúnios na vida. Certamente vocês conseguem resolver problemas ao longo do caminho, mas isso não significa que outros problemas não vão aparecer. Estou tentando fazer vocês entenderem que nem o valor do trabalho nem o valor dos seus esforços podem ser determinados pelo fato de que continuam aparecendo na sua vida problemas, doenças ou outras dificuldades. Esse não é o critério. O critério é como vocês reagem aos problemas.

PERGUNTA: Posso acrescentar uma coisa? Eu acho que pode haver problemas antigos que persistem. Se isso acontecer, sem dúvida é sinal de que não ocorreu nenhuma grande mudança. Por outro lado, você pode resolver alguns problemas antigos, e então aparecem novos problemas. Isso não significa que não houve progresso.

RESPOSTA: Isso é verdade, sem dúvida. Os novos problemas podem ter uma ligação indireta com os antigos, que foram reconhecidos e transformados até certo ponto, mas seus efeitos, de variedade infinita, podem não ter sido descobertos.

PERGUNTA: Existe alguma ligação entre doença e o grau em que você deixa de lado a vontade do eu?

RESPOSTA: É claro, existe uma ligação entre a melhora da saúde e o abandono da tensão interior produzida pela vontade do eu. Todo desvio produz uma tensão interior, seja a vontade do eu ou qualquer outra conclusão errada ou tendência errônea. Mas às vezes os desvios e tensões estão tão arraigados que não podem ser elevados plenamente à consciência, pelo menos não totalmente na encarnação atual. Podem ter raízes muito profundas e precisar de trabalho contínuo após esta vida. O que for realizado ficará como sua posse. É melhor avançar por graus do que entregar-se ao desespero, dizendo “não posso fazer tudo nesta vida.” Também não é correto dizer “tenho tempo mais tarde, não preciso me preocupar com isso agora.” Quanto mais profunda for a tendência prejudicial, mais difícil ela se torna. Também é concebível que a pessoa libere uma tensão interior ao máximo, porém a manifestação exterior já avançou tanto que a doença não pode ser totalmente curada. Nesse caso, a doença pode persistir, mas o sofrimento, físico e mental, vai diminuir na medida do progresso interior. Foi isso que eu procurei lhes transmitir sobre esse assunto.

É perfeitamente possível vocês progredirem tanto quanto se pode esperar, de modo que a vontade interior vá funcionar da maneira mais construtiva para vocês se encararem plenamente e depois mudarem. No entanto, podem ser acometidos por alguma doença ou passar por alguma outra dificuldade, como acontece a todas as pessoas. Isso pode ser resultado de um problema tão arraigado que vocês ainda não tiveram oportunidade de examiná-lo. Mas terão essa oportunidade quando houver a manifestação.

Agora, meus amigos, vamos nos voltar para uma coisa totalmente diferente. Assim, vou tratar de dois assuntos esta noite. Talvez não sobre tempo para perguntas, mas vocês poderão fazê-las da próxima vez. O assunto que abordei é a base necessária de entendimento para alguns de vocês. Outros têm uma boa idéia, mesmo que não enunciada, mas alguns estão confusos, e será muito importante para o trabalho esclarecer e reavaliar suas idéias.

O assunto que quero abordar agora tem relação com os desejos criativos e legítimos que muitas vezes são suprimidos, e isso acarreta problemas. Na última palestra antes do nosso recesso de

verão eu apresentei as idéias gerais desse tópico. Agora gostaria de dar alguns exemplos específicos que são universais e se aplicam a todos, pelo menos em alguma medida.

Em toda alma humana existe o desejo de ser amado. Esse desejo em si não apenas é legítimo e saudável, mas é também, à sua maneira, criativo, ou leva a ser criativo. A falta de amor conduz a uma paralisia das forças criativas da alma.

Para suprir o anseio da alma de ser amada, muitas vezes o homem opta por um caminho errado. Isso acontece em parte porque esse anseio é inconsciente. Enquanto ele não puder ser considerado à luz da razão e da realidade, ele funciona de maneira abortiva e portanto gera frustrações e outros problemas. Pois bem, por que esse desejo tantas vezes é inconsciente? Vamos primeiramente examinar a razão.

O desejo de amor da criança é ilimitado. A criança é levada a sentir que esse desejo de amor exclusivo e ilimitado é errado; portanto, sente culpa por causa dele. É verdade que o amor exclusivo e ilimitado é irrealista, desejá-lo é imaturidade. A conclusão errada daí decorrente está em pensar que o desejo de amor em si é errado. A conclusão certa seria: “o tipo de amor que eu quis até agora é errado, porque não pode ser. Mas tenho o direito de querer ser amado. Isso pode acontecer, desde que eu, de minha parte, aprenda a amar da maneira certa e amadurecida.”

Assim, o primeiro equívoco a esse respeito é que o anseio por ser amado é algo vergonhoso. Dessa forma, o anseio é reprimido. Essa repressão dá origem a muitos resultados e consequências infelizes. Vocês podem pensar: “comigo, esse anseio absolutamente não foi reprimido. Tenho plena consciência dele.” Vocês podem ter ciência desse anseio até certo ponto, pelo menos alguns de vocês. Alguns talvez não tenham consciência nenhuma dele. Mas mesmo que vocês tenham consciência dele até certo ponto, só têm consciência parcial dessa tristeza interior, desse anseio insatisfeito, da luta interior que vocês travam (a) para encobrir essa tristeza e (b) lutar por um substituto do amor. Essa luta os desgasta totalmente e provoca reações que são as menos propícias para o fim que desejam atingir. Vocês também não percebem que tudo isso cria problemas, e não percebem a natureza desses problemas. É isso que eu gostaria de discutir agora para que cada um, à sua própria maneira, possa ver neste trabalho como a questão se aplica a vocês e como podem associar seus conflitos a esse anseio universal.

Apesar da vergonha por ansiarem por amor e da subsequente repressão, vocês não podem calar inteiramente essa voz que brada. A voz está lá, mas só consegue expressar-se de maneira tortuosa. Essa maneira tortuosa (vamos falar disso daqui a pouco) é responsável pelo fato de vocês não receberem o amor pelo qual anseiam. Mas vocês não sabem disso. Lá no fundo, acreditam que “é errado eu querer ser amado. Não tenho o direito de ser amado, não sou digno de amor. É por isso que não recebo amor.” Mas a voz que jamais pode ser calada continua lutando, de seu jeito errado, e exatamente do jeito que faz vocês menos dignos de amor. Se vocês abandonassem essa maneira errada de procurar, perceberiam que o eu real pode ser amado e será amado. Nesse caso, o círculo vicioso seria rompido.

Pois bem, qual é a maneira errada? O substituto do seu desejo de serem amados é o desejo de serem aprovados, de brilharem, de serem melhores que os outros, de impressionarem as pessoas, de serem importantes. De alguma forma, isso parece menos vergonhoso. Vocês passam pela vida procurando constantemente a si mesmos, para receberem respeito, admiração, aprovação. Essa substituí-

ção pode assumir diversas outras formas. As pessoas precisam concordar com vocês, seguir os seus passos, ou vocês precisam provar a elas que concordam com elas, que estão de acordo com a opinião pública ou a opinião de determinadas pessoas ou o que julgam que é a opinião delas – as duas coisas nem sempre coincidem. Todos esses exemplos e muitos outros são meros substitutos do anseio de vocês por serem amados.

A frequente tendência a se adaptar, a ser a “criança obediente”, faz parte desse conflito. Toda a questão das “opiniões próprias”, que abordamos anteriormente, faz parte desse conflito. Muitas pessoas têm um pouco de cada coisa, algumas tendências se manifestando em alguns ambientes, outras vindo à tona com outro tipo de pessoas. Existem muitas outras tendências substitutas do anseio de ser amado, mas não posso enumerar todas agora.

A situação dentro de vocês é assim. Vocês não estão cientes do desejo original. A princípio, nem estão cientes do desejo substituto – a luta por se provarem. No decorrer deste trabalho, mais cedo ou mais tarde fatalmente vocês adquirem consciência da existência dessa tendência constante da luta por aprovação. Mas no princípio vocês não sabem o que ela encobre. Os meus amigos que já chegaram a essa percepção ou estão prestes a chegar a ela vão ver que é muito útil entender o que está por trás de tudo isso. A compulsão a provar alguma coisa existe em todas as pessoas; somente seu grau varia. Enquanto vocês não entenderem a natureza dessa compulsão (depois de terem comprovado que ela existe em vocês), não conseguirão enxergar nenhuma solução nem abandonar a luta compulsiva. Mas com o que disse, vocês vão procurar na direção certa, de modo que não apenas vão saber racionalmente que existe a tristeza pela insatisfação, mas também vão senti-la – e isso é bom. Vocês vão perceber que a sua luta por aprovação, ou para provarem alguma coisa, torna vocês auto-centrados, orgulhosos, arrogantes, superiores ou doentamente submissos, o que fatalmente provocará ressentimento. Tudo isso contribui muito para o resultado negativo, que é não serem amados pelos outros, quando poderiam ser amados se não houvesse toda essa camada de substituição. Se vocês se permitirem sentir o anseio original, sem medo da suposta “humilhação” e “fraqueza” que esse desejo implica, sem medo da simples tristeza que jamais terá um efeito doentio sobre a sua alma, vocês vão contribuir muito para a sua satisfação. Vão perceber que não são inadequados demais para serem amados, mas que a camada substituta que engendraram é. Vocês não vão cair na autopiidade prejudicial de que não podem ser amados, mas vão crescer o suficiente para se livrarem dessas tendências, com todas as suas ramificações, que os impedem de receber o que devem e podem receber – basta deixarem que isso aconteça.

Além disso, vocês vão ver que a sua luta é totalmente vã. Nada que não seja genuíno pode redundar em sucesso. Uma camada superposta cobrindo um desejo original nunca é autêntica. Mesmo que, por algum tempo, vocês consigam aquilo que se esforçam por obter – admiração, aprovação, seja o que for – ficarão insatisfeitos, com um gosto amargo. Fatalmente vão ficar decepcionados, pois nunca conseguirão o que querem no grau desejado, e o sucesso não será permanente nem virá de tantas pessoas quanto gostariam. Mas, acima, de tudo, é porque não é o que vocês realmente desejam. A sua frustração e infelicidade têm sempre raiz nesse conflito.

Vocês lutam como se a sua vida estivesse em jogo – por dentro, é o que fazem. Vocês precisam reconhecer esse conflito para poderem descobrir o desejo original de serem amados e a tristeza por não serem amados como poderiam. Pensem quantas vezes acontece que as suas reações emocionais são desproporcionais quando alguém discorda de vocês. Mas se estiverem profundamente convencidos de que alguém os ama de todo o coração, manifestando sua simpatia e ternura, a diver-

gência não importa. Todos poderão lembrar de casos assim. Isso deve servir para provar que o que eu disse também se aplica a vocês.

Depois que sentirem essas emoções em seu íntimo, vocês vão perceber que estão lutando por algo que na realidade não querem e que nunca poderiam mesmo conseguir tão completamente como indicaria o seu esforço. Além disso, precisarão descobrir especificamente como essa luta para provar algo ou a si mesmos, de uma maneira ou de outra, traz à tona o que há de pior em vocês. Descubram exatamente o que é trazido à tona. Esse reconhecimento será menos doloroso e muito mais libertador do que pensam. Pois nesse momento vão entender a razão por que não são tão amados quanto gostariam, e que não é por serem o que são, sem possibilidade de evitar. Isso vai incentivá-los e fortalecê-los, e não o contrário. Vocês vão ver que os fracassos anteriores nessa batalha pela aprovação completa não significam que são inadequados para receber amor. Pois é nisso que acreditam, no fundo. E, por terem tanto medo de admitir essa hipótese, vocês resistem ferrenhamente a aprofundar a investigação da alma. Para vocês, parece o máximo da vergonha (1) em primeiro lugar, quererem amor e (2) que não conseguem, segundo acreditam. É muito mais fácil encarar deficiências do que a convicção inconsciente de que vocês desejam o amor mas não são amados como e quanto gostariam. A sua psique sabe muito bem como distinguir amor maduro e saudável de “amor” doentio, imaturo, dependente e fraco, que não é amor de verdade, aquele pelo qual a alma anseia. A psique diminui o valor desse último, mas não percebe que tornam impossível o amor maduro que desejam, na medida em que recorrem a um substituto.

Essa vergonha é tão grande que, muitas vezes, é o verdadeiro abismo do qual vocês fogem. Ela é responsável por muitos dos seus conflitos e resistências, e também por muitas das suas falhas. Pisar nesse abismo em pouco tempo mostrará ser algo libertador, renovador e animador, depois que vocês superaram o medo e a vergonha iniciais.

Vejam, o desejo de ser amado, em si, é inteiramente criativo, se despojado da exclusividade e unilateralidade infantis. É somente a maneira como tentam concretizar esse desejo é que é irrealista, doentia e prejudicial, não o desejo em si.

Alguma pergunta a esta altura?

PERGUNTA: Você poderia – ou talvez esse seja um tema mais longo que demande uma palestra completa no futuro – descrever a maneira certa de proceder?

RESPOSTA: Sim, o primeiro passo é se conscientizarem de que esse desejo existe e do grau em que ele existe. Vocês precisam ter consciência total do grau em que estão insatisfeitos a esse respeito. Também precisam ter consciência total da substituição. Precisam sentir as emoções da constante luta por aprovação. Precisam ter ciência da compulsão de provar seja o que for em qualquer caso. Quando tiverem constatado esse fato, não apenas algumas vezes, mas constantemente, poderão começar a lidar com todo esse complexo de sentimentos. Mas primeiro é preciso conhecer as reações do dia-a-dia, as muitas maneiras sutis de expressão das emoções. Na revisão e auto-observações diárias, concentrem-se nessa “necessidade de provar”. Ela precisa ser examinada, analisada, tornada cada vez mais consciente. Vocês vão ficar surpresos em descobrir como é grande e além da expectativa a extensão desse conflito, dessa batalha por se provar. Cada vez que observarem essas reações em seu íntimo, vocês vão entender um pouco melhor o que está por trás delas. Vão perguntar a si mesmos por que é tão importante se provarem nesse ou naquele aspecto. Por que

importa tanto que as pessoas admirem a sua inteligência ou o seu sucesso ou o que for que estiverem decididos a provar? Vocês também vão detectar uma pequena tendência sutil para se adaptar aos outros; vão descobrir a fragilidade incorporada a essa tendência e começar a entender sua razão. Tudo isso precisa ser explorado e experimentado nas suas emoções. Inevitavelmente, vocês vão sentir que por trás de toda essa fachada está o desejo de ser amado. Talvez vocês não tenham o desejo intenso de receber amor da pessoa de quem querem receber aprovação. Talvez a sua vida não tenha um objetivo específico. O desejo de ser amado de maneira madura e correta subsiste, porém está escondido por trás da luta por aprovação, por se provar, por impressionar o mundo. Vocês vão entender pelo que realmente lutam. E isso, em termos gerais, é a primeira fase importante nessa área de desenvolvimento e crescimento. Quero ressaltar que o conhecimento intelectual desse fato nada significa. Vocês precisam conhecer suas emoções nesta direção, passo a passo.

No decorrer desse processo, vão aprender a abandonar essa necessidade de provarem a si mesmos. Suas emoções vão aprender a abandonar essa luta interior inútil e exaustiva. Vocês se dedicam a um passatempo que não traz nada além de problemas. Na medida em que abandonarem e renunciarem a essa luta, vão sentir uma libertação, uma nova força. Vão ver que se livraram de um fardo incômodo que já não precisam carregar.

À medida que diminuir essa luta por provarem a si mesmos, vão preparar o caminho para o verdadeiro amor maduro. A sua mente, já mais amadurecida, fará com que entendam que a única espécie de amor que é amor de fato é aquela que é dada a vocês de graça. Primeiro, vocês vão admitir que outras pessoas não precisam amar vocês, se não quiserem. Talvez fiquem tristes, mas não vão ficar tensos, compulsivos ou dramáticos. A tristeza não conterà autopiedade e não será opressiva – portanto, não vão se sentir desgostosos. No íntimo, vocês querem constantemente obrigar os outros a amá-los. A capa exterior é a aprovação, mas em última análise, o que querem é obrigar os outros a amá-los. E amor forçado não é amor. A criança em vocês não enxerga isso. Mas quando reconhecem essas correntes, passam a detectar a corrente interior que diz muito claramente "você precisa me amar." As pessoas mais fracas, com motivações doentias, podem parecer ceder temporariamente e obedecer a sua ordem. Mas essa resposta fatalmente os deixará vazios e decepcionados, pois não é o que realmente queriam. E isso não poderá acontecer enquanto a corrente-força não for dissipada. A alma forte e madura não pode ser forçada à submissão. Ela opera somente quando livre. (Mesmo pessoas sob outros aspectos imaturas e não desenvolvidas podem não se sujeitar a essa força, pois seus problemas podem ser de outro tipo. Somente um determinado tipo de pessoa realmente se enquadra nesse padrão.) Além disso, vocês jamais respeitarão de fato a pessoa que obedecer a essa ordem. Vocês só podem respeitar a pessoa que os ama livremente. No entanto, vocês só podem ter a oportunidade de vivenciar essa dádiva se não a forcarem. Não poderão receber a dádiva do amor enquanto a corrente-força atuar constantemente, sem que a consciência perceba. Assim, vocês precisam deixar as pessoas em liberdade, permitindo a elas, em primeiro lugar, não amá-los, se elas preferirem. Isso não significa que precisem ficar contentes com esse fato, mas podem enfrentar essa tristeza, que não vai lhes fazer mal. Se alguém, mais tarde, amá-los de livre e espontânea vontade, a recompensa será enorme. Nesse momento, vocês vão entender que estavam negando a si mesmos a oportunidade de receber o único amor verdadeiro e valioso que existe.

Por favor, meus amigos, não me entendam mal. Quando eu digo que vocês obrigam os outros a amá-los, não estou me referindo a um ato consciente da sua parte. É nas suas emoções, que traduzem o significado das reações das emoções dos outros. Se traduzirem as suas próprias emoções, verão que é isso que elas significam.

Vocês vão aprender a praticar o generoso ato interior de dar liberdade aos outros não apenas para errarem, discordarem de vocês ou terem suas fraquezas, que podem não aprovar, mas também para não amá-los. Se estiverem conscientes do seu desejo original, e depois da sua frustração, e depois do que fazem por causa dessa frustração, e depois da corrente-força que abrigam, verão claramente que somente por esse processo vocês perdem a dádiva do amor real – e não porque não são suficientemente bons. Nesse momento, vocês alcançam a subida do caminho.

Que essas palavras sejam o início de uma nova fase em um nível mais profundo para cada um de vocês. Orem pelo entendimento mais profundo da palestra de hoje. Sejam abençoados em nome do Santíssimo. Vão em paz e alegria no seu caminho de libertação. Caminhem para a maturidade e a realidade, com alegria e paciência. Muitos serão os frutos do trabalho deste ano para todos os que não desistirem. Sejam abençoados, fiquem em paz, fiquem com Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.